



**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Valdir Colatto) - Obrigado, Deputado Vitor Lippi, pela leitura.

Então, damos por concluído o relatório do Deputado Rogério Marinho e passamos às comunicações dos inscritos. Há 13 inscrições de Deputados e 5 inscrições pelas Lideranças.

O primeiro inscrito é o Deputado José Carlos Aleluia, do DEM. S.Exa. dispõe de 5 minutos.

**O SR. DEPUTADO JOSÉ CARLOS ALELUIA** - Sr. Presidente, Sr. Relator, Deputado Vitor Lippi, Sras. e Srs. Deputados presentes, que até esta hora ficaram aqui, pacientemente ouvindo a leitura do relatório, senhores assessores, quero registrar a minha imensa satisfação por participar deste momento especial na Câmara dos Deputados.

Acabamos de ouvir a leitura de um trabalho primoroso, feito pelo Sr. Relator, com a sua assessoria, com os especialistas que conseguiu colocar em torno do seu trabalho. É uma verdadeira obra de transformação das relações trabalhistas no Brasil.

Evidentemente, eu sei que o assunto será objeto de muitas discussões nesta Comissão e, posteriormente, no Plenário da Câmara. No entanto, ninguém, nem mesmo os opositores, poderá divergir do que vou dizer. É um trabalho sério, é um trabalho que levou em conta todos os depoimentos aqui prestados, é um trabalho que procura ouvir a sociedade, é um trabalho transformador para a Justiça do Trabalho brasileira.

Quero, portanto, em meu nome e em nome do meu partido, trazer aqui o entusiasmo com que recebemos o relatório da reforma trabalhista. E tenho a esperança — pelo que tenho ouvido no plenário, pelo que tenho conversado com os Deputados, pela grande quantidade de emendas apresentadas —, em que pese o projeto encontrar muitos obstáculos, de que ele vai representar um novo marco para o Brasil nas suas relações trabalhistas.

Eu disse e repito que legislação trabalhista por si só não gera empregos, mas que a legislação trabalhista que temos hoje é um obstáculo à geração de empregos. É como se a legislação não fosse o motor, mas os buracos da estrada, os imprevistos, os desvios, as coisas que tornam o Brasil imprevisível para se trabalhar.



Gosto muito desta frase que tenho repetido diversas vezes: se aprovarmos este projeto, há possibilidade de termos um passado mais previsível, uma Justiça de melhor qualidade para os trabalhadores. Não se pode imaginar que seja de boa qualidade uma Justiça em que o número de demandas vem crescendo a cada ano. Isso não significa que há um equívoco dos operadores da Justiça, mas que há, sim, um conjunto de abusos de alguns operadores e de equívocos da lei.

Não vou usar o tempo todo, mas não poderia deixar, depois de ter ouvido esse parecer, de expressar a minha profunda satisfação. E grande maioria dos meus companheiros de partido, que certamente concordam comigo, estão entusiasmados. Através do grupo, comuniquei o que estava acontecendo e pude sentir esse entusiasmo.

Ainda há pouco, o Deputado Carlos Melles, que é membro da Comissão, estava conversando aqui comigo. Também o Líder Efraim Filho veio à Comissão. Todos eles estão entusiasmados com a possibilidade de mudarmos essa legislação de forma democrática, tornando a Justiça do Trabalho mais justa e que não atrapalhe a vida dos que querem empreender nem muito menos daqueles que querem trabalhar.

**O SR. PRESIDENTE** (Deputado Valdir Colatto) - Obrigado, Deputado Aleluia.